



## III Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos

18 a 21 de novembro de 2014 Santos-SP

ISBN - 978-85-66836-07-3

### CARACTERIZAÇÃO DA CURVA DE CRESCIMENTO DE FÊMEAS PANTANEIRAS E CRIOULAS LAGEANAS CRIADAS EM CONDIÇÕES NATURAIS

ELEONORA ARAUJO BARBOSA<sup>1</sup>; ANDREA ALVES EGITO<sup>2</sup>; ALEXANDRE FLORIANI RAMOS<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Médica Veterinária, estudante de pós-graduação, Universidade de Brasília- DF, e-mail: eleonora\_vet@hotmail.com

<sup>2</sup> Pesquisadora- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Gado de Corte, e-mail: andrea.egito@embrapa.br

<sup>3</sup> Pesquisador- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, e-mail: alexandre.floriani@embrapa.br

**Resumo:** Estudos de caracterização da capacidade produtiva de animais localmente adaptados são importantes para auxiliar programas de conservação de recursos genéticos. Objetivou-se utilizar a morfometria e a ultrassonografia de carcaça para estimar a curva de crescimento de animais das raças Pantaneira e Crioula Lageana. Foram avaliadas 103 fêmeas bovinas do grupamento genético Pantaneiro, criadas em regime extensivo em pastagem nativa, com idade entre 7 meses e 11 anos, pertencentes ao rebanho do Núcleo de Conservação da fazenda Nhumirin (Embrapa Pantanal), localizada no Pantanal Sul- matogrossense; e 111 bovinas fêmeas da raça Crioula Lageana, com idade entre 5 meses e 11 anos, criadas em regime extensivo, pertencentes a rebanhos de três propriedades particulares localizadas nos municípios de Lages, Capão Alto e Curitibaanos (SC). Os animais Pantaneiros foram pesados em balança analógica. Foram também medidos quanto ao perímetro torácico (PT) (cm), comprimento do corpo (CC) (cm) e comprimento de garupa (CG) (cm), realizadas com o auxílio de fita métrica; altura de cernelha (AC) (cm), altura de garupa (AG) (cm), profundidade (PF) (cm) e distância entre ílios (DI) (cm), medidas com um hipômetro. Foram coletadas imagens do músculo *Longissimus dorsi*, para mensuração da área de olho de lombo (AOL) (cm<sup>2</sup>). Os animais Crioula Lageanos passaram pelos mesmos procedimentos com exceção do peso que foi estimado pela fórmula de Quetlet. Para relacionar as medidas morfométricas com a idade dos animais, utilizou-se o modelo de regressão segmentada univariado, atribuindo para a variável resposta distribuição Gamma. Por meio do programa SAEG foi realizada medida de correlação de Pearson entre as variáveis. Os animais Pantaneiros atingiram o ponto de inflexão aproximadamente aos 40 meses de idade, para a medida AOL, não foi possível ajustar um modelo estatístico aos dados, devido à aleatoriedade dos mesmos. Todas as variáveis apresentaram correlação positiva acima de 60% ( $P < 0,0001$ ), com exceção de AOL x Idade 15.81% ( $P < 0,0565$ ), AOL x AC 34.44%, AG x Idade 46.19%, AG x DI 58.07%, AOL x AG 24.57% ( $P < 0,006$ ), AOL x PT 39.9%. Para as Crioulas Lageanas o ponto de inflexão para as medidas morfométricas ficou estimado aproximadamente em 27 meses. Para a medida de AOL, o ponto de inflexão ficou bem abaixo dos demais, 18 meses. Todas as variáveis apresentaram correlação positiva acima de 70% ( $P < 0,0001$ ) com exceção de AOL x Idade 63.81%, AOL x AC 59.82% e AOL x AG 61.73%. Consta-se que os animais Pantaneiros apresentam crescimento mais lento, atingindo o ponto de inflexão em idades mais avançadas, possivelmente pelas condições de criação presentes no



## **III Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos**

**18 a 21 de novembro de 2014 Santos-SP**

**ISBN - 978-85-66836-07-3**

Pantanal. Os animais Crioulos Lagenos apresentam ponto de inflexão por volta dos 27 meses, o que torna essa raça uma boa possibilidade para a pecuária Catarinense.

**Palavras- chaves:** Bovino; Conservação; Morfometria; Ultrassonografia.